



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.1, N.2, 2018

O PAPEL DO PROFESSOR-COLABORADOR NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

THE ROLE OF THE TEACHER-COLLABORATOR IN THE CONTEXT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

José de Caldas Simões Neto¹ | Rosa Maria do Nascimento²

RESUMO

Esse estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa dos trabalhos recuperados no banco de dados da Scielo. A revisão permitiu observar os trabalhos já produzidos podem contribuir para as novas experiências durante a formação docente. Como também compreender como se constitui a crença de auto-eficácia para o ensino da Educação Física em fase de formação, identificar os saberes e os não saberes docentes mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas e ainda perceber a experiência em formação continuada realizada em parceria com professor cooperador no intuito de apresentar possibilidades que valorizem as práticas como eixo formativo na relação de parceria entre universidade e educação básica.

PALAVRAS-CHAVE

Professor. Estágio Curricular. Educação Física.

ABSTRACT

This study is characterized as an integrative review of the retrieved works in the Scielo database. The review allowed to observe the works already produced can contribute to the new experiences during the teacher training. It is also necessary to understand how the belief in self-efficacy for the teaching of Physical Education in the formation phase is formed, to identify the knowledges and non-knowledges mobilized and / or acquired in the pedagogical practices and also to realize the experience in continuous formation carried out in partnership with a cooperating teacher in order to present possibilities that value practices as a formative axis in the relationship of partnership between university and basic education.

KEYWORDS

Teacher. Curricular Stage. Physical Education.

INTRODUÇÃO

Estágio supervisionado é ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para a atuação no futuro campo de trabalho, para os estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio na modalidade profissional. O estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos, além de integrar o itinerário formativo do educando para a formação de professores. Segundo a Lei

nº 11.788/08 o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Para o fortalecimento entre os envolvidos no estágio, é necessário ter o princípio de um trabalho comum, como acompanhamento do trabalho num esforço para resolverem os problemas, tendo dentro deste contexto um objetivo comum, a divisão das tarefas, conseguirem se comunicar, ter dinâmica de trabalho e respeitarem a hierarquia das funções sem que isso comprometa o envolvimento dos participantes. Dessa forma é possível pensarmos no papel do estágio supervisionado como um processo que deve ser construído e desempenhado ao longo da formação do acadêmico. A docência supervisionada é uma ação colaborativa, pois diz respeito a todos os envolvidos no processo, considerado um contínuo espaço de construção, criação coletiva tanto no interior do curso de formação como no contexto de atuação profissional em que a própria prática de ensino do professor em formação e do professor acontece (RODRIGUES, 2007). Cabendo uma nova reinterpretação do estágio segundo Pimenta e Lima (2011) como uma oportunidade de aproximação com a realidade do mundo do trabalho, pensado como uma atividade instrumentalizada, mas que promove a práxis, permitindo um transitar entre a universidade e escola, vice-versa, de maneira que os envolvidos possam ter redes de relações, conhecimentos e aprendizagem.

Partindo do pressuposto que entende a relação entre universidade e escola como algo simples; o ser professor não exige muito em termos de formação, podendo trazer, subjacente a essa compreensão, aforismos como: os que não sabem fazer vão ensinar e os não sabem ensinar vão dar aula de Educação Física; na prática, os professores se tornam professores, sendo professores (BORGES, 2008). A literatura da área de formação de professores não compartilha desse senso comum, mas compreende que os saberes profissionais dos professores são diferentes dos conhecimentos universitários (TARDIF; RAYMOND, 2000). E que o trabalho docente, aquilo que o professor faz, deveria servi de base para se pensar a formação de professores (CONTRERAS, 2002; TARDIF, 2010).

Os estágios curriculares podem ser entendidos como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática, exigindo, por um lado, uma revisão dos formatos, de modo a garantir o tempo e as condições para o contato dos estudantes com os professores das escolas, e por outro “[...] interrogar o grau de interação existente entre as instituições estagiadas, a capacidade de diálogo entre os saberes destas duas instituições e entre os profissionais que nelas atuam” (GIGLIO, 2010, p. 380). Assim, no período do estágio curricular, o estagiário pode apreender elementos constitutivos de uma determinada profissão, sendo importante que ocorra um envolvimento entre o

professor colaborador (da escola), o estudante estagiário e o professor formador/supervisor (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo.

Para Ribeiro (2000) o supervisor é um professor que vai acompanhar as primeiras experiências de prática do futuro docente. Essa não é uma tarefa fácil, pois exige procedimento de sistemática conferência para favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional. O autor entende que “supervisionar comporta a ideia e inteira ajuda, de monitoração, de encorajamento para cada qual dê seu melhor nas situações problemáticas com que se depara” (RIBEIRO, 2000, p. 90). O professor-colaborador deve ser alguém formado e preparado para intervir na relação de estagiário e escola. O mesmo deve ser considerado formador, um experto, com competências e habilidades específicas. Pois sua função é de desenvolver nos estagiários as competências relacionadas ao trabalho com alunos, como a comunicação e a detecção da realidade. O professor, em questão, permite que o futuro profissional se habitue como o contexto de trabalho e também aprenda como deve se portar e agir, numa tentativa de minimizar o choque com a realidade (CORREA-MOLINA, 2004).

Os professores colaboradores dos estágios são os principais orientadores na formação de conhecimentos de um contexto histórico, social, cultural e prática docente. Benites (2012) destaca que o professor colaborador é o professor da escola de educação básica que recebe estagiários em condição oficial, dá aos futuros professores elementos da sua experiência, possibilita que os mesmos descubram a importância da profissão e oferece condições e espaço para os futuros licenciados colocarem em prática seus conhecimentos didático-pedagógicos.

Sendo assim, dar ao professor-colaborador o *status* de formador é essencial para harmonia e concretude do processo de formação, compreendendo que quanto às adequadas e contextualizadas forem às informações transitadas entre o professor-colaborador, estagiários e supervisor, acredita-se que melhor serão os resultados para a aquisição dos elementos para torna-se professor. Partindo dessa perspectiva, acreditamos que esta pesquisa possa trazer benefícios auxiliando na discussão desse complexo assunto que envolve os profissionais e acadêmicos quanto ao conhecimento necessário a prática e a teoria, contribuindo para melhoria do ensino-aprendizado dos estudantes, promovendo uma qualidade de um ensino melhor e capacitado, valorizando ao trabalho do professor-colaborador nos estágios supervisionando.

A universidade que apenas reproduz conhecimentos é desnecessária, o aluno não frequenta para assistir aulas e reproduzi-las, e sim para construir e reconstruir conhecimentos, partindo dos já existentes do seu esforço e da orientação dos professores. Isso significa que, a formação e o estagiário devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre professores-formadores e os futuros

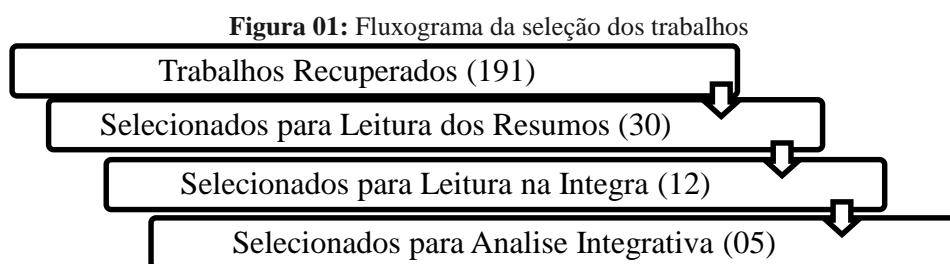
professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO; 2004).

Para Benites (2012, p. 21) destaca em seu estudo que, na relação universidade escola “a figura desse professor, que recebe e orienta os estagiários, é essencial e importante para ser discutida e debatida e, mais do que isso, evidenciada e valorizada”. Nessas perspectivas este trabalho busca analisar as produções científicas que abordam a temática do estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física e sua relação com os professores cooperadores em sua formação profissional.

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de cunho qualitativo. Se faz necessário destacar que é possível surgir incoerências descritas a partir das obras aqui apresentar, assim, para tanto é preciso termos ciência da veracidade dos dados obtidos. Desta forma para minimizar essas inconsistências o estudo foi elaborado através de algumas etapas, as quais podemos destacar o levantamento teórico bibliográfico nas bases de dados e uma revisão integrativa dos trabalhos recuperados nessas bases.

Para a realização da revisão sistemática foram utilizados como critério de inclusão para a pesquisa, artigos públicos que fazem referência ao objetivo do presente estudo, com definições e considerações importantes sobre as contribuições dos professores-cooperadores na formação dos professores de educação física em sua graduação inicial durante o estágio supervisionado. Foi realizado o cruzamento dos descritores "Formação de Professores"; "Estágio Supervisionado" e "Educação Física" e no banco de dados da *Scielo* no período de 2001 a 2017 para recuperados dos artigos em língua portuguesa e inglesa.

Após o cruzamento foram recuperados no banco de dados cento e noventa e um (191) trabalhos os quais passaram pela primeira análise dos títulos os quais foram selecionados apenas trinta (30) trabalhos os demais foram excluídos por não abranger sobre o estágio na formação de professores de educação física, a segunda fase a análise foi a partir da leitura dos resumos os quais foram excluídos quinze (15) trabalhos, pois não tratavam sobre a colaboração dos professores-cooperadores na formação dos estagiários, assim foi selecionado doze (12) para a leitura na íntegra, sendo selecionado cinco (5) para a análise integrativa da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

DESENVOLVIMENTO

Tabela 01: Descrição metodológicas dos trabalhos analisados.

Nº	1	2	3	4	5
Título	Experiências de ensino no estágio supervisionado e auto-eficácia para ensinar educação física na escola	“O que eu transformaria muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física	Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa	Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos lugares formativos	A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes
Autor(es)	Romaria Alves da Costa Filho e Roberto Tadeu Laochite	Luis Eugênio Martiny e Pierre Normando Gomes da Silva	Igor Câmara Luiz, André da Silva Mello, Silvana Ventorim, Amarílio Ferreira Neto e Wagner dos Santos	Wagner dos Santos, Aline Vieira Oliveira e Amarílio Ferreira Neto	Rui Resende, Ricardo Jorge Franco Lima, Alberto Aires da Cruz Albuquerque e Larissa Cerignoni Benites
Ano	2015	2011	2016	2016	2013
Revista	Revista da Educação Física UEM.	Revista da Educação Física UEM.	Jornal of Physical Education	Revista Brasileira Educação Física Esporte	Revista da Educação Física UEM.
Tipo de Estudo	Documental de abordagem qualitativa do tipo Exploratório-descritiva.	Documental de cunho qualitativo.	Narrativa (auto) biográfica do tipo investigação-formação.	Narrativas (auto) biográficas.	Investigação qualitativa baseada no método indutivo.
Campo de Estudo	Relatos apresentados nos portfólios dos estágios do Curso de Licenciatura em uma universidade pública do interior paulista.	Relatórios Finais de estágio em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba	Narrativas de 14 professores que atuam na Educação Básica das redes municipais de Serra/ES, Vitória/ES e Vila Velha/ES.	Narrativas e memórias das práticas de formação docente nos diferentes espaços/tempo formativos de Educação Física no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino.	Sete Professores Colaboradores de duas Instituições do Ensino Universitário em Portugal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para análise do primeiro trabalho o qual teve como objetivo compreender como se constitui a crença de auto-eficácia para o ensino da Educação Física na escola de estagiário em fase de formação, por meio de análise documental de portfólios reflexivos. Parte desse conhecimento a construção de portfólios reflexivos assume importante papel, pois permite aos estudantes em

formação pensarem criticamente sobre as experiências que eles realizam enquanto aprendem a ensinar tomar decisões, fazer escolhas, planejar aulas, lidar com alunos e outras tarefas de ensino.

Para a efetiva elaboração de programas de formação docente que promovam intencionalmente o desenvolvimento das crenças de auto-eficácia em conjunto com os outros conhecimentos, é necessário identificar quais situações têm favorecido a constituição dessas crenças junto aos programas de formação inicial. Como resultado desse enfrentamento, a reflexão a parti da prática gera um processo cognitivo de construção e reconstrução de suas crenças pessoais. O professor com base no processo de formação sinta-se seguro e preparado para enfrentar desafios com o apoio necessário de superá-lo e buscar soluções aos desafios apresentados, tendo nessa relação perseverança e relevância entre o estudante estagiário e o professor, para que o sucesso do ensino seja para além do seu desenvolvimento contínuo.

Assim, é possível inferir que, além das aprendizagens da disciplina, os desafios vividos na prática docente ajudaram os professores em formação a encontrar caminhos para superá-los, tendo efeitos positivos sobre a crença de eficiência dos mesmos. Na escola, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da graduação são confrontados com os desafios da prática que os futuros professores necessitam enfrentar, pois de nada adianta terem conhecimentos teórico, habilidades e capacidades, se eles não acreditam ser capazes de colocá-los em prática (BANDURA, 1997).

Para Martiny e Silva (2011) autores do segundo trabalho analisado que visou como objetivo, identificar os saberes e os não saberes docentes mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas dos futuros professores quando estes se encontram no estágio supervisionado. Saberes que estão relacionados aos futuros professores, que levam para a sua intervenção docente, mas que não provêm nem da experiência docente nem dos saberes adquiridos/mobilizados na formação inicial.

Segundo Ferreira (2002) denominou estes saberes de saberes culturais. São saberes relacionados à cultura dos futuros professores: as suas histórias de vida, suas experiências pessoais, suas crenças, seus valores morais, sua religiosidade, sua formação enquanto sujeito no mundo, enfim, o seu ser e as suas limitações e conflitos existenciais. Em muitos casos, a prática de ensino é o primeiro ensaio docente dos futuros professores do curso de Educação Física, mas há casos em que os alunos já vivenciaram, em atividades e/ou estágios extracurriculares, a experiência do ser professor.

Para Tardif (2010, p.39) “estes saberes são conhecimentos que brotam da experiência e que terminam sendo validados por ela [...] eles incorporam-se a experiência individual e coletiva sobe a forma de hábitos e de habilidades”. É um conjunto de conhecimentos que provêm das múltiplas vivências, entre elas a do saber-fazer pedagógico e do saber-ser-professor.

Esta relação entre os saberes existenciais e organização didático-pedagógico do professor não se limita aos princípios pedagógicos ou a escolha da proposta metodológica. A influência dos saberes perpassa inclusive a escolha de ser professor, a opção do curso a ser realizado e outras escolhas de formação. Esse conhecimento surge a partir da prática educativa, das experiências que os professores adquirem quando exercem a função docente e das inúmeras situações-problemas enfrentadas no dia a dia da escola. Nessa perspectiva, o docente busca estratégias para resolvê-las e como consequência, termina por incorporar e acumular uma riqueza de conhecimentos sobre a sua própria prática de intervenção pedagógica, nesse ponto o professor cooperador se faz muito importante, mediando essas situações problemas junto aos estagiários em formação, no ajuste entre a teoria, experiência e prática docente.

Segundo Luiz et. al, (2016) os autores do terceiro trabalho têm como objetivo descrever uma experiência em formação continuada realizada em parceria com professor no intuito de apresentar possibilidades que valorizem as práticas como eixo formativo na relação de colaboração e parceria entre universidade e educação básica. As práticas pedagógicas dos professores como eixo orientador na constituição de uma ação formadora, pauta-se na perspectiva da investigação-formação e das ações colaborativas entre universidade e educação básica deste trabalho. Nesse movimento objetivamos nos distanciar da perspectiva para problematizar o processo de coautoria em uma concepção que desloca a produção para o professor materializando-a com ele.

Essa formação sinaliza a necessidade de ressignificarmos a própria teoria e, o papel da universidade como o lugar dessa transformação, para com os Professores-Colaboradores. Ao realizar esse movimento, as práticas colaborativas de formação produzem outras teorias, em um processo pautado na prática-teórica-prática. A formação está que necessita se fundamentar na investigação e no diálogo com as práticas pedagógicas dos professores-cooperadores na escola, fomentando relações de troca, nas quais o professor tenha, individualmente e coletivamente, a possibilidade de analisar, debater, refletir, escrever e reescrever sobre seus projetos pedagógicos, num movimento que contribua para que possa tecer outros olhares e sentidos sobre a sua formação (LUIZ e. al., 2016).

Esse processo de formação pedagógico que são realizados com os professores-cooperadores, a princípio teria como sugestão destinado a uma proposta materializada com conteúdo voltados para a disciplina de Educação Física, priorizando os conteúdos que foram trabalhados na universidade durante formação do profissional. Por meio deste fragmento o professor-cooperador possa estabelecer elementos diversificados com possibilidades importantes na atuação profissional de valores próprio da profissão docente para os estagiários.

Os autores evidenciam esse processo como uma problemática sobre o papel da universidade como instituição formadora, a sua importância e sua responsabilidade social no que

tange à formação contínua docente e a produção do conhecimento (LUIZ, et. al, 2006). Do mesmo modo, entendemos que a participação dos docentes nos processos formativos institucionais pode ser significativa quando ele se coloca como protagonista, narrando suas experiências e as sistematizando em diálogo com os pares e organizadores da formação. Ficando claro que no processo de formação docente a universidade bem como a escola, junto com os professores-cooperadores e estagiários devem estar “conectados”, pensado, refletindo e debatendo sobre o processo de formação docente, a partir das experiências vivenciadas no campo de formação, ou seja, na universidade e principalmente na escola.

Para análise do quarto trabalho, qual teve como objetivo a análise do estudo sinaliza movimentos diversificados, ora singulares, ora de espaço formativos praticados, pode ampliar o entendimento sobre a formação continuada para além de momentos instituídos, compreendendo tanto os entre lugares de formação, como os espaços auto-formativos indicados pelos professores como significativos à sua formação.

Segundo os autores do estudo a questão central não está em definir um tempo para a formação em serviço, mas em tomar o profissional docente, como objeto dessa formação em um movimento alicerçado na “[...] reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (SANTOS; OLIVEIRA; FERREIRA NETO, 2016, p. 30).

Considerando as ideais e reflexão, compreendemos o caminho que podemos traçar para uma possibilidade em que o professor-colaborador e o estagiário possam vivenciar essas experiências dos saberes e conhecimentos, sirvam como base para a formação dos alunos e na construção de uma aprendizagem de qualidade tanto nas aulas teóricas como nas práticas. Possibilitando novas táticas a serem construídas para serem efetuadas nesse processo, onde o professor-colaborador possa construir junto com os alunos outras possibilidades de ensino, com diversidades de temas que emergem do cotidiano das aulas, naquilo que os alunos questionam e se sentem motivados a praticar e compreender melhor as aulas de Educação Física.

Faz-se necessário, então, repensar a função das instituições formadoras e o modo como pensam a sua relação com a escola. Se o mundo do trabalho perpassa pela projeção de atuação futura e constante com o cotidiano escolar, há de se produzir uma cultura das práticas na ação, conjunta entre professores da escola e professores da universidade, cujo vínculo é um dos principais desafios. Nesse caso, são necessárias relações de confiança, de parceria e de diálogo no enfoque que mobiliza os saberes da teoria da educação e que constituem os seus saberes e fazeres docentes, importante para a construção do processo de identidades do professor.

Para análise do quinto trabalho que através de uma entrevista semi-estruturada, teve como objetivo de compreender as perspectivas e os pontos de vista dos professores cooperadores, no que

diz respeita a preparação do estudante estagiário no seu primeiro contato com a realidade escolar. Verificamos que os professores cooperantes sentem que os estudantes/estagiários saem da formação acadêmica com conhecimentos, porém não conseguem colocá-los na prática.

Segundo Resende et. al, (2013) para que esse domínio e essas competências sejam desenvolvidos, é necessário que o professor cooperante transmita todos os seus conhecimentos aos futuros professores. Se tal não acontecer e não houver esse domínio por parte dos estudantes estagiários, algumas competências de ensino não serão consolidadas nesse período de formação. Porém, a aquisição dessas competências profissionais vai além dos estágios; trata-se de algo que se desenvolve durante toda vida profissional, ou seja, os saberes culturais já mencionados nesse estudo anteriormente.

Landt (2002) *apud* Resende et. al, (2013) estudou a influência do desempenho do cargo do professor colaborador no desenvolvimento profissional do estudante estagiário e verificou que os cooperantes estavam convencidos de que eram melhores professores devido às orientações de estágio e que se sentiam mais reflexivos acerca do seu ensino. Consideravam ainda que a sua interação com os estagiários contribuía para a construção de conhecimentos, e que a observação das aulas dos estagiários lhe fornecia informação valiosa sobre a aprendizagem dos seus alunos.

Quando se tem o domínio e a competência nos conteúdos em sala de aula, o estagiário contribui bastante na aprendizagem da turma, isso se torna possível durante sua formação, onde os estagiários estejam preparados para enfrentar a realidade escolar, que de início não é fácil, pois não estão habitados com a rotina de ensino que é desenvolvida pelo o professor-colaborador na sala de aula. Durante essa formação os estagiários são orientados para um processo de conhecimentos com a finalidade de desenvolver competências profissionais no exercício da docência, apropriando-se de diversos saberes que são necessários para sua preparação e realização de um ensino de qualidade na prática profissional.

Alvarez (2008) constata em seus escritos que os estudantes estagiários consideram que a formação inicial proporciona a competência de ensino necessário para lecionar e sentem-se preparados para desenvolver os programas de conteúdos. Esse contexto leva-nos a refletir sobre as diferenças nas opiniões dos professores cooperantes e dos estudantes estagiários.

Os estagiários também são reconhecidos como fonte ou fator de aquisição, aprofundamento ou reformulação de conhecimento por partes dos professores cooperadores. A preocupação em transmitir uma imagem favorável de profissional “obriga-o” a cuidados redobrados de preparação e realização do seu ensino. Evidentemente, os problemas do cotidiano, por vezes inesperado, colocados pelos estagiários, impõem a necessidade de reflexão conjunta, sendo assim os professores-cooperadores e estagiários não estão com os conhecimentos prontos e acabados, ambos têm o que ensinar e aprender com o outro no cotidiano na profissão.

Silveirinha (2011) afirma que é importante, no currículo da formação inicial de professores, preparar um docente capaz de adaptar-se a novas situações durante sua rotina na escola frente as demandas sociais, culturais e afetivas encontradas na sala de aula. Tonando possível para que essa formação implique na criação de estágios uma memória profissional, uma alternância formação/trabalho, uma análise reflexiva, o aconselhamento que deve existir entre professor-cooperador e estagiários, bem como nas relações da universidade com a escola e seus docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos permitiu observar que há um número reduzido de trabalho que exemplifica as práticas do professor-colaborador juntamente com o estagiário na área de Educação Física, utilizadas em sala as experiências durante o estágio curricular supervisionado. No entanto os trabalhos selecionados trazem um apanhado de concepções e prática metodologia, que promove a competência, conhecimento dos professores, e a capacidade de desenvolver no exercício da docência, considerando os desafios nesse processo.

Como destaque do estudo explicitamos o processo fundamental na formação dos professores para a criação de uma estratégia mais significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e aproximação das universidades com a escola na relação entre os professores-cooperadores e alunos/estagiários, que permitam a eles a repensarem criticamente e vivenciar experiências em sala de aula como possibilidade para um domínio do conhecimento de uma aprendizagem necessária em relação à teoria e a prática na educação.

Não obstante de fato, isso não minimiza as limitações do impacto destes estágios supervisionados sobre o processo de aprender a ensinar, todavia permite, pelo menos, sinalizar a estes futuros professores a importância da reflexão sobre a ação docente. Este estudo encontrou ainda que experiências diretas de regência de aulas durante os estágios despontaram como as mais significativas e mais citadas, quando explicitaram a origem de seus julgamentos de capacidade de refletir. Apesar dessas diferenças, os professores cooperantes consideram que os estudantes estagiários chegam com as melhores competências pedagógicas pelo fato de começarem mais cedo a regência na prática pedagógica.

Consideramos que os achados deste trabalho, em conjunto com as reflexões sobre os saberes e as competências docentes, podem trazer novos questionamentos acerca do papel e das contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores. E que esse mapeamento tem como a possibilidade de contribuir para a construção de novas análises sobre a identidade profissional do ser professor quanto exercício de formação de novos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Maria Helena Álvares da Silva et al. A Formação Inicial de Professores de Educação Física: articulação com a prática de ensino. **Revista Lusófona de Educação**, 2008, n. 12, p. 196-197.
- BANDURA, Albert. **Self-efficacy: The exercise of control**. Macmillan, 1997.
- BARREIRO, IMF. **Novos espaços formativos de professores e prática docente**. Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2004. Disponível: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t088.pdf> Acesso em 27 set. 2017.
- BENITES, Larissa Cerignoni. **O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física**: perfil, papel e potencialidades. Rio Claro. Tese de Doutorado em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.
- BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2012, v. 20, n. 4, p. 13-25.
- BRASIL, **Lei Nº. 11.788**, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, 2008 p. 2.164-41.
- BORGES, C. **A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes**. In: XIV ENDIPE. Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008 v.2, p. 147-174.
- COSTA FILHO, Tadeu Iaochite, et al. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola, **Revista. Educação. Física/UEM**, 2015, v. 26, n. 2, p. 201-211,
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORREA-MOLINA, Enrique. **Exploration des ressources du superviseur de stage lors d'entretiens post-observation en classe**. 158f. 2004. Tese de Doutorado. Thèse. Facultés de Sciences d'Éducation. Université de Montréal, Montréal, 2004. Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?cites=9567350781360845984&as_sdt=2005&scioldt=0,5&hl=pt-BR Acesso em 15 de set 2017.
- FERREIRA, J. P. **Os saberes docentes em construção: a relação entre os saberes culturais, científicos e da experiência**. Tese de Doutorado em Psicologia Social e da personalidade, PUCRS, Porto Alegre, 2002. Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q= Acesso em 14 Set 2017.
- GIGLIO, Célia M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: Dalben, A. I. L. de F.et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q= Acesso em 20 set 2017.
- LUIZ, Igor Câmara *et al.* Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa. **Revista da Educação Física/UEM**, 2016, v.

27, n. 1., Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q= Acesso em 20 Set 2017.

MARTINY, Luis Eugênio; SILVA, Pierre Normando Gomes da. O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2011 v. 22, n. 4, p. 569-581. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v21n4/a08.pdf> Acesso em 20 Set 2017.

PIMENTA, SG; Lima, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, SG, et al, Estágio e docência: diferentes concepções, **Revista Poíesis**, 2006 Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-24. Disponível: http://www.dired.ufla.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pd Acesso 16 Set 2017.

RESENDE, Rui et al. A percepção dos professores cooperantes sobre os conhecimentos e as competências dos estudantes. **Revista da Educação Física/UEM**, 2013 p. 519-533. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109708> Acesso em 16 Set 2017.

RIBEIRO, Deolinda. **A supervisão e o desenvolvimento da profissionalidade docente. Escola reflexiva e supervisão**: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora, 2000 p. 87-96. Disponível: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+supervis%C3%A3o+e+o+desenvolvimento+da+profissionalidade+docente.+Escola+reflexiva+e+supervis%C3%A3o%3A+uma+escola+em+desenvolvimento+e+aprendizagem&btnG= Acesso em 20 Set 2017.

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. **O estágio supervisionado no curso de educação física da UEFS: realidades e possibilidades**. 2007. 103 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SANTOS, Wagner dos; OLIVEIRA, Aline Vieira; FERREIRA NETO, Amarílio. Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2016 v. 30, n. 3, p. 647-659. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/122936> Acesso em 16 Set 2017.

SILVEIRINHA, Maria da Conceição Rosa Cruz. **A formação inicial percebida pelos professores cooperantes**. Tese Doutorado em Ciências da Educação. Universidade de Aveiro. 2011.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, 2000 v. 21, n. 73, p. 209-244.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2010.

Recebido em: 12 de Abril de 2018

Aceito em: 20 de Maio de 2018

¹Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Lazer e Sociedade do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

²Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: rosanascbs@hotmail.com